



Relatório e Contas '06

106

Índice

- 5 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- 7 Apresentação da Empresa
- 15 Áreas de Actividade
- 20 Investimentos
- 22 Gestão de Clientes
- 24 Recursos Humanos
- 27 Política de Qualidade e Segurança
- 28 Imagem, Comunicação e Educação
- 30 Situação Económica e Financeira
- 35 Proposta de Aplicação de Resultados
- 36 Perspectivas Futuras
- 37 Considerações Finais
- Contas
- 39 Balanço
- 41 Demonstração de Resultados
- 42 Demonstração de Fluxos de Caixa
- 43 Anexo aos Fluxos de Caixa
- 43 Demonstração de Resultados por funções de Actividade
- 44 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
- 49 Relatório e Parecer do Físcal Único

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Quinto ano de actividade

Quebrando a tradição de anos anteriores, em que aproveitava este momento para evidenciar a actividade do ano económico que terminava, esta será uma abordagem de fim de ciclo.

Ao dizer abordagem de fim de ciclo estou a orientar o discurso para um período de tempo pré-estabelecido e que agora termina. Esse período temporal ficou definido no Plano Plurianual de Investimentos traçado para o quadriénio 2003-2006, assim como os objectivos a que então nos propúnhamos, entre os quais saliento 2: taxa de cobertura de redes de distribuição de água na ordem dos 95% e de 80% em redes de drenagem de águas residuais.

A então embrionária estrutura sucessora e continuadora de um serviço centenário, criada para refundar um serviço público à luz de princípios de gestão empresarial, assumiu a realização de um investimento na ordem dos 50 milhões de euros.

Foi capaz? Que análise faz dos meios que lançou mão para atingir os seus objectivos? Foram proporcionais ao objectivo? Como se ultrapassaram as dificuldades? A Vimágua sai claramente vencedora do objectivo que se propôs atingir ou ficou estrangulada pelos limites que se impôs?

Estas são algumas das muitas questões que qualquer um de nós pensaria em lançar. Eu, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, e sem qualquer pudor, estou em condições de afirmar que qualquer projecção ficaria aquém do resultado que conseguimos atingir.

A Vimágua está apta a realizar e a exceder a realização. As evidências são muitas e vão desde a disponibilização de redes de abastecimento e drenagem, à prestação de um serviço pautado por exigentes índices de rigor e qualidade, presentes na certificação em Qualidade e Segurança; em projectos educativos na área do ambiente, no estabelecimento de parecerias estratégicas que funcionam como “input’s” de desenvolvimento; na comunicação institucional; no esclarecimento público, é disso um claro exemplo a campanha “As redes que nos unem...Uma campanha pela Saúde Pública, Qualidade de Vida Ambiente e Urbanismo.”

Qualquer “Velho do Restelo” chegaria à conclusão mercê destas evidências de que a Vimágua foi capaz de provar que confiança, vontade, esforço e audácia se traduzem, inevitavelmente, em sucesso.

Finalmente realço a harmoniosa transição que aliada a uma gestão dos recursos disponíveis pautada por princípios de eficiência e eficácia, foi um valioso contributo na realização dos objectivos traçados.

O Presidente do conselho de Administração



(António de Azevedo e Castro)

Apresentação da Empresa

Evolução dos principais indicadores

2002/2006 Cinco exercícios de actividade Vimágua

PRINCIPAIS INDICADORES	2002	2003	2004	2005	2006
CAPITAL SOCIAL	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
CAPITAL PRÓPRIO	493.378	77.632	2.926.881	4.901.724	6.063.229
ACTIVO LÍQUIDO TOTAL	8.305.619	18.881.565	25.618.849	44.933.794	58.842.558
INVESTIMENTO	5.602.062	2.972.152	7.955.916	14.749.544	16.829.048
VOLUME DE NEGÓCIOS/VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	6.224.887	8.026.851	8.748.258	9.432.011	9.780.106
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS E AMORTIZAÇÕES (EBITDA)	412.301	189.261	579.482	370.183	123.585
em % do Volume de Negócios	6,62%	2,36%	6,62%	3,92%	1,26%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS (EBIT)	-5.213	-406.686	-124.223	-738.471	-978.428
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-5.660	-414.753	-209.265	-1.083.216	-1.895.320
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-6.622	-415.764	-210.751	-1.085.157	-1.898.495
CASH-FLOW	410.892	186.565	533.714	23.497	-796.482
N.º TRABALHADORES EM 31 DE DEZEMBRO	148	153	147	146	151
NÚMERO DE CLIENTES	43.644	45.733	46.872	48.797	50.011
CLIENTES/TRABALHADORES	295	299	319	334	331
NÚMERO DE MUNICÍPIOS ABASTECIDOS	2	2	2	2	2

Valores em euros nas seguintes rubricas: Capital social, Capital próprio, Activo líquido total, Investimentos, Volume de negócios/Vendas e serviços prestados, Resultado antes de impostos e encargos financeiros e amortizações (EBITDA), Resultado antes de impostos e encargos financeiros (EBIT), Resultado antes de impostos, Resultado líquido do exercício e "Cash-flow".

A Vimágua é uma empresa intermunicipal de capitais públicos, detida pelos dois Municípios de Guimarães e Vizela e pela Cooperativa Eco-Ave Sucatas - C.I.P.R.L.

Os Estatutos da Vimágua foram aprovados pelas Assembleias Municipais de Guimarães e Vizela, com publicação na III Série do Diário da República, de 26 de Março de 2002, e parcialmente alterados pela Assembleia Geral, com publicação na III Série do Diário da República, de 1 de Abril de 2005.

Identificação

Vimágua - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M.

Sede Social

Rua Rei do Pegú, n.º 172, S. Sebastião
4810 025 Guimarães

Pessoa Colectiva

505 993 082

Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães

N.º de inscrição 2

Capital Social e Prestações Suplementares

Capital Social: €500.000

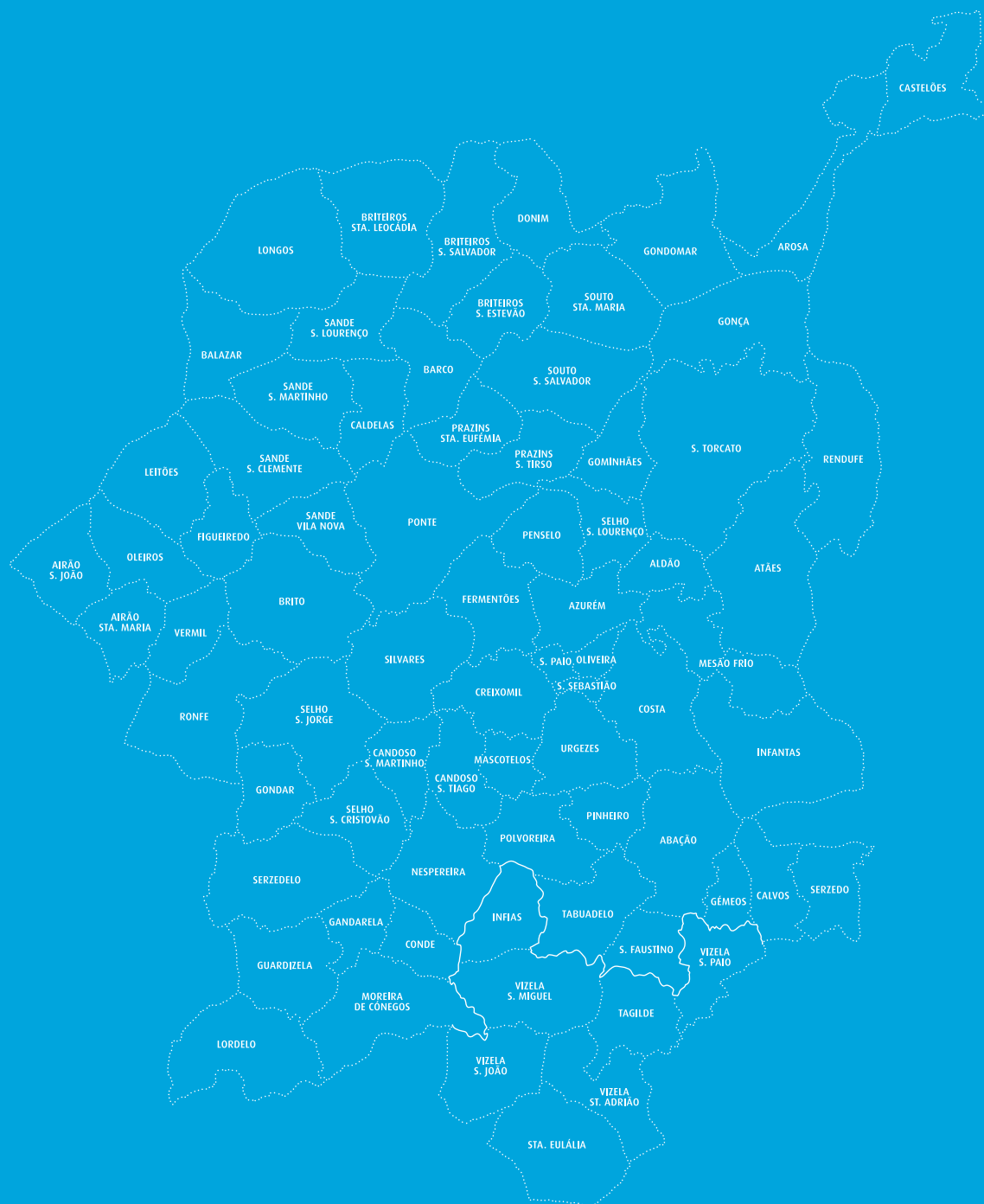
Prestações Suplementares: €9.180.000

Sócios

Câmara Municipal de Guimarães **89,50%**

Câmara Municipal de Vizela **10,00%**

Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L. **00,50%**



Âmbito geográfico

Os estatutos da Vimágua estabelecem como área de actuação os municípios de Guimarães e Vizela, cuja cobertura territorial efectiva, por parte desta empresa, está em crescimento.

A composição dos Órgãos Sociais da Vimágua é definida de acordo com os respectivos Estatutos.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente António Magalhães da Silva
1º Vogal Francisco Ângelo da Silva Ferreira
2º Vogal Carlos Alberto Costa Caldas Ribeiro

Conselho de Administração

Presidente António de Azevedo e Castro
1º Vogal Dinis Manuel da Silva Costa
2º Vogal Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Fiscal Único

Efectivo Santos Carvalho & Associados, SROS, SA, representada por António de Jesus Pereira, ROC n.º 733
Suplente António Augusto dos Santos Carvalho, ROC n.º 16

Conselho Geral

Mesa do Conselho Geral

Presidente José Leite Ferreira Lopes
1º Secretário João António Fernandes Polery
2º Secretário Maria da Conceição da Cunha e Castro

Membros designados e respectivas representações

a) Na qualidade de representantes do Município de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães)

António Magalhães da Silva
Domingos Bragança Salgado
Júlio Martins Faria Mendes

b) Na qualidade de representantes do Município de Guimarães (Assembleia Municipal de Guimarães)

Alberto José Machado Fernandes
Albino da Silva Carneiro
Cândido Capela Dias
Casimiro Joaquim Pereira da Silva
César Nuno da Costa Teixeira
Domingos Lopes Miranda
José Leite Ferreira Lopes
Orlando Renato dos Reis Coutinho

c) Na qualidade de representantes do Município de Vizela (Câmara Municipal de Vizela)

Francisco Ângelo da Silva Ferreira
José Pedro de Carvalho Marques

d) Na qualidade de representantes do Município de Vizela (Assembleia Municipal de Vizela)

Armando Carvalho Silva
João António Fernandes Polery
Joaquim Camilo de Oliveira

e) Na qualidade de representante da Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L.

Armindo José Ferreira da Costa e Silva

f) Na qualidade de representante do Gabinete de Protecção Civil da Câmara Municipal de Guimarães

Miguel de Sousa Pires de Almeida Frazão

g) Na qualidade de representante dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Rui Manuel Ribeiro Dias

h) Na qualidade de representante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Bento Rodrigues Marques

i) Na qualidade de representante dos trabalhadores da Vimágua

António Freitas Matos

j) Na qualidade de representante da Associação Comercial e Industrial de Guimarães

José Hilário Salgado Faria

k) Na qualidade de representante da DECO

Maria da Conceição da Cunha e Castro

l) Ministério da Saúde

Paulo Feliciano de Vilhena Diegues

Entidades que não designaram representantes para o Conselho Geral

Conselho Superior de Obras Públicas
Direcção Regional do Ambiente do Norte
Instituto da Água

O ano de 2006 ficou marcado, ao nível dos órgãos sociais, pela tomada de posse do novo Conselho Geral, a qual ocorreu no dia 16 de Janeiro tendo os anteriores titulares terminado os respectivos mandatos na sequência das eleições autárquicas realizadas no dia 9 de Outubro de 2005, conforme determina o número 3, do artigo 18.º, da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, conjugado com o número 3, do artigo 11.º, dos Estatutos da Vimágua.

No ano de 2006, realizaram-se duas Assembleias-gerais. Na primeira, a 31 de Março, procedeu-se à aprovação do Relatório e Contas de 2005 e foi revisto o regime de remuneração do Presidente do Conselho de Administração. A segunda Assembleia-Geral reuniu a 27 de Novembro e nela foram aprovados os preços a praticar em 2007; o “Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2007” e foi feita a delegação de competências no Conselho de Administração e no seu Presidente para aprovação de despesas, nos termos dos Estatutos. Foi ainda aprovada nesta Assembleia uma Proposta de Regulamento dos sistemas públicos e prediais de água e de drenagem de águas residuais nos concelhos de Guimarães e Vizela, a qual havia já sido apreciada e aprovada pelos órgãos executivos dos Municípios e obtido o Parecer unânime do Conselho Geral da Vimágua.

Organograma

A criação da Vimágua, que se substituiu aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães, visou a obtenção de maior agilidade de gestão, nomeadamente, na gestão dos recursos humanos.

Nesta âmbito, a Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, estabelece que o estatuto do pessoal baseia-se no regime do contrato individual de trabalho, competindo ao Conselho de Administração estabelecer a organização em matéria de pessoal e da sua remuneração.

Em 2002 o Conselho de Administração aprovou o “Regulamento de Organização e Carreiras Profissionais”, visando implementar um esquema de organização e normativo capaz de dar cumprimento aos objectivos delineados, estabelecendo-se regras no que respeita ao recrutamento de trabalhadores e ao modo de funcionamento da empresa.

Organograma 2002

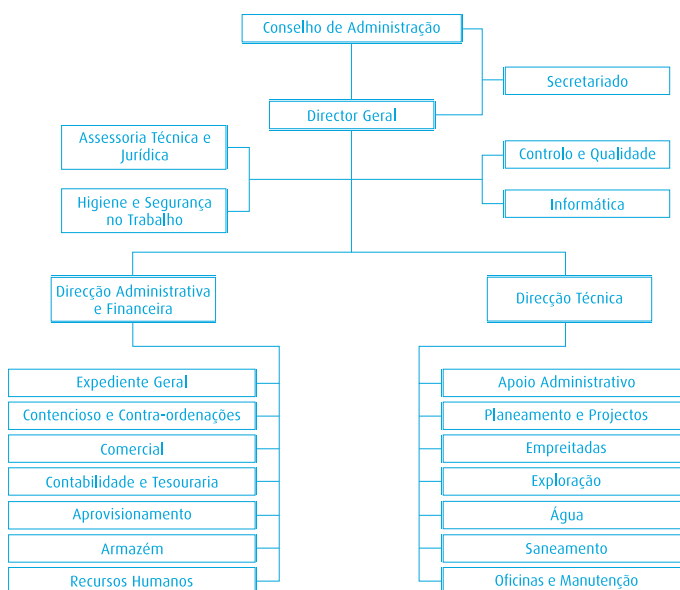
A estrutura organizacional da Vimágua foi analisada e revista, no âmbito do processo de certificação da empresa, de forma a enquadrar, entre outras, as actividades inerentes ao sistema de gestão de qualidade e segurança. Este trabalho, enquadrado numa perspectiva de optimização do funcionamento da organização, foi iniciado em 2004 e terminou em 2005, resultando na aprovação de um novo organograma e na revisão do “Regulamento de Organização e Carreiras profissionais”.

A organização definida manteve como princípios orientadores a eficácia, o dinamismo e a flexibilidade, princípios estes que deverão aproveitar e responder às motivações dos colaboradores da empresa e solicitações do mercado.

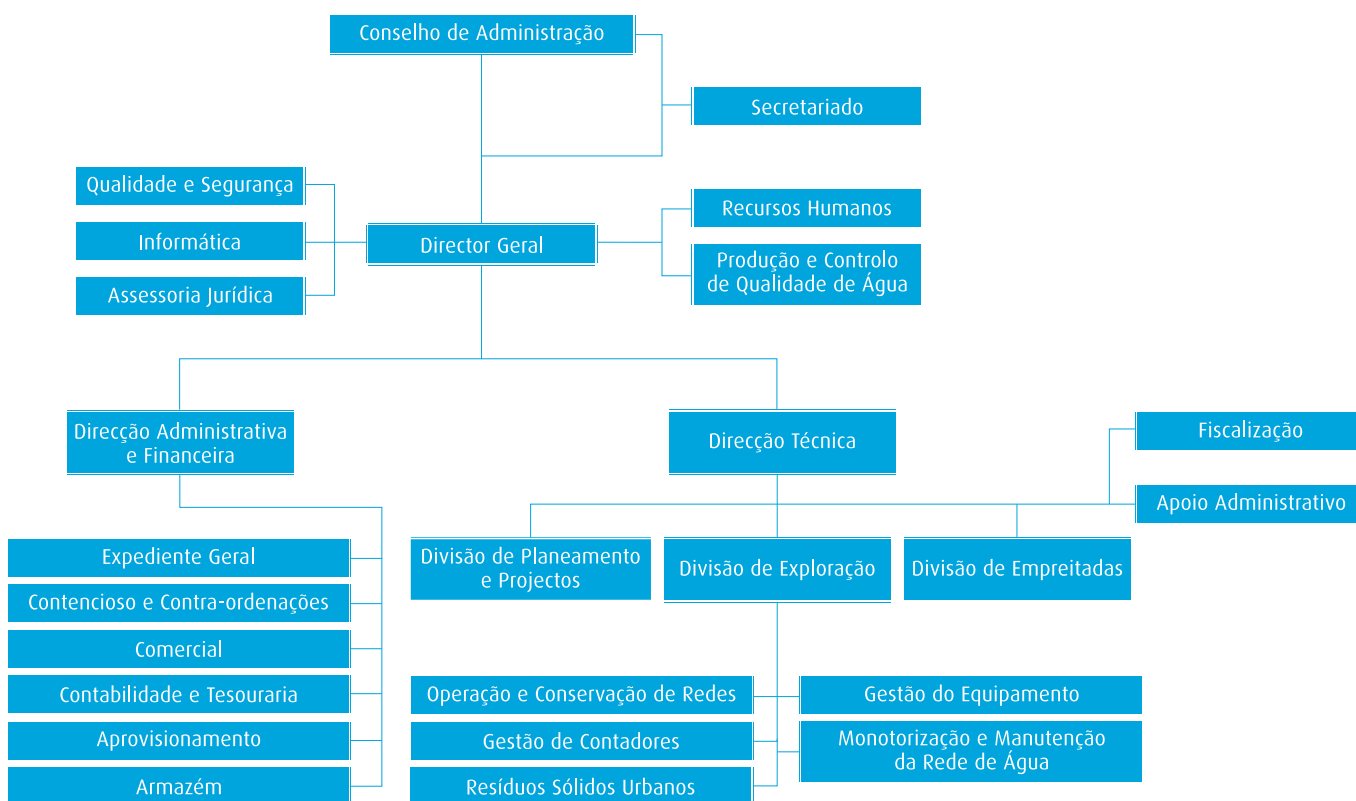
Salientam-se, pela sua particular relevância, os seguintes aspectos:

- Reorganização da Divisão de Exploração, com a criação de uma nova estrutura operacional;
- Criação do Sector de Resíduos sólidos urbanos;
- Criação de um Sector de Fiscalização, inserido na estrutura da Direcção Técnica;
- Criação de uma unidade de “Staff” para a Qualidade e Segurança;
- Autonomização da Produção e Controlo de Qualidade de água, num Sector dependente do Director-geral e autónomo da unidade de Qualidade;
- Transferência do Sector de Recursos Humanos para a dependência directa do Director-geral.

Organograma 2002



Organograma actual



Missão e Valores

A Vimágua tem por missão o abastecimento de água para consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais, pautando-se pela prestação de um **serviço público de qualidade**, orientado por **princípios de eficácia de gestão**, sem descuidar, porém, a **defesa dos valores de ordem social e do meio ambiente**.

Os primeiros cinco anos de actividade ficam marcados pela forma como a Vimágua honrou a sua missão, garantindo a normalidade e suficiência dos serviços prestados aos seus clientes, cumprindo o desafio de uma gestão eficaz e rigorosa, assumindo sempre a sua responsabilidade social e ambiental.

A gestão da Vimágua assume como prioritária a defesa dos seguintes valores:

Cliente Satisfação do cliente, como centro da actividade e da gestão da Vimágua.

Saúde pública Contribuição para a promoção da saúde pública e das populações que servimos.

Ambiente Respeito e salvaguarda dos valores de ordem ambiental.

Transparência Transparência, na relação com clientes, colaboradores, sócios e demais entidades.

Rigor Rigor como regra geral de adequação e base de decisão.

Sede Vimágua

A Vimágua iniciou a sua actividade a 20 de Fevereiro de 2002 nas instalações herdadas dos Serviços Municipalizados e que ocupou até final de Julho de 2005.

A partir do dia 1 de Agosto, a Vimágua passou, então, a funcionar nas suas novas instalações, as quais proporcionaram uma melhoria significativa das condições de trabalho de todos os colaboradores, contribuindo para a concretização do objectivo de prestação de um serviço com elevado padrão de qualidade.

Objectivos Estratégicos

Os objectivos estratégicos da Vimágua, consubstanciados no Plano Plurianual de Investimentos, aprovado em 2002, para o triénio 2003/2006, assentam nos seguintes vectores:

- Alcançar, em 2006, taxas de cobertura de 95% no abastecimento de água e de 80% no saneamento básico em toda a área territorial dos Municípios de Guimarães e Vizela, num investimento global da ordem dos 50 milhões de euros;
- Investir de forma continuada e sustentada na melhoria do serviço prestado aos clientes da empresa, designadamente criando e disponibilizando formas de aqueles se relacionarem com a Vimágua com o máximo de eficácia, celeridade e conforto;
- Apostar na melhoria das condições de trabalho no seio da empresa, investindo nas suas instalações, nas condições de segurança dos trabalhadores e na sua formação profissional.

Áreas de Actividade

O objecto social da Vimágua, definido no artigo 5.º dos Estatutos, estabelece as principais áreas de negócio da empresa - Gestão e exploração dos sistemas públicos de **captação, tratamento e distribuição de água para consumo público** e de **drenagem e tratamento de águas residuais**.

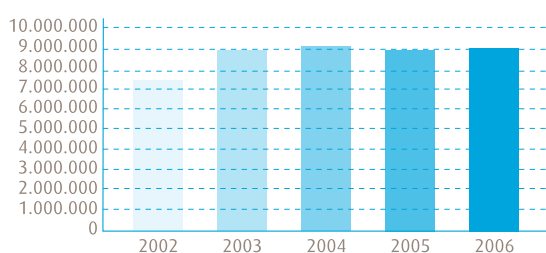
São destas áreas, que provém a quase totalidade dos proveitos da Empresa, representando, também, a parte mais significativa dos seus custos operacionais.

O n.º 2 do artigo referido supra, confere à Vimágua a possibilidade de exercer as **actividades de recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza e higiene públicas**, mediante **delegação** das mesmas funções pelas Câmaras Municipais de Guimarães ou Vizela, tendo a Vimágua acoplado, em 2005, esta área de negócio à sua actividade.

Origem	Volume captado
Taipas	8.964.365
Gondomar	217.826

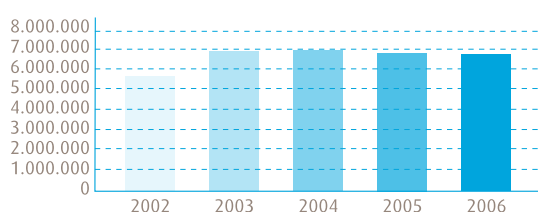
valores em metros cúbicos

Volume de água captada



Valores em metros cúbicos

Volume da água facturada



Valores em metros cúbicos

Distribuição de Água

A Vimágua utilizou, em 2006, as duas captações superficiais activas existentes, no Rio Ave – Taipas/Prazins Sta. Eufémia e Gondomar. A água de nascentes das Minas da Penha, Rocha e Senhoras do Monte, utilizada em anos anteriores, foi quase nula a sua utilização em 2006, mercê dos trabalhos de instalação de sistemas de cloragem.

As captações de Pevidém e Vizela foram desactivadas, bem como o sistema Minas de Cimo de Vila, pelo facto de não observarem os requisitos de qualidade de água adequados.

O volume total de águas captadas foi de 9.182.191 metros cúbicos, distribuídos pelos dois sistemas de captação.

Verifica-se que o volume de água captado tem-se mantido em valores idênticos nos últimos anos, revelando uma tendência de estabilização em contraponto com o crescimento de clientes. Pese embora o montante de investimento realizado, só em 2007 serão colocadas em serviço novas redes com potencial de impacto significativo nos volumes de produção de água, caso os níveis de adesão sejam satisfatórios.

O volume de água facturada aos clientes da Vimágua foi de 6.723.895 metros cúbicos, uma vez mais inferior ao valor dos dois anos anteriores. Apesar do crescimento de clientes o volume de água vendida decresceu desde 2005. A seca severa vivida no país naquele ano e o eco das campanhas de sensibilização desenvolvidas à escala nacional, são factores que terão contribuído para a adesão dos consumidores a práticas de restrição de consumo de água.

Relativamente ao indicador de perdas, calculado com base na diferença entre volume de água captada e volume de água facturada, regista-se um crescimento de 0,79% face ano de início de actividade da Vimágua.

Qualidade da Água

As actividades de controlo da qualidade da água desenvolvem-se de acordo com o "Programa de Controlo da Qualidade da Água" (PCQA), definido e realizado nos termos do Decreto-Lei n.º 243/2001, de 5 de Setembro, e aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), o qual integra a vertente do controlo legal e do controlo operacional.

O programa de controlo de qualidade da água da Vimágua integra as seguintes componentes:

- Controlo de eficiência do tratamento nas diversas operações de processo nas ETA's de Sta. Eufémia de Prazins e Gondomar;
- Controlo operacional da qualidade da água em todo o sistema de abastecimento (captações, adução e rede de distribuição);
- Controlo de qualidade da água nos pontos de amostragem
 - torneira do consumidor - segundo a frequência de amostragem e análise estabelecida na legislação aplicável.

No ano 2006 foram realizadas cerca de 20 600 determinações de parâmetros físico-químicos e microbiológicos em amostras de água colhidas em todo o sistema de abastecimento da Vimágua.

Neste período, registaram-se 0,395% de incumprimentos de valores paramétricos (VP) num total de 5.816 determinações de parâmetros individuais.

De cada vez que existe o incumprimento de um valor paramétrico, é aberto um **Registo de Ocorrência** que determina uma investigação com vista à pesquisa e identificação de causas potencialmente relacionadas com a ocorrência em questão, bem como, a definição de eventuais medidas preventivas e/ou correctivas a adoptar para a resolução do problema detectado e prevenir recorrências.

As ocorrências de incumprimentos de valores paramétricos são comunicadas de imediato à Autoridade de Saúde e ao IRAR, segundo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 243/2001 de 5 de Setembro.

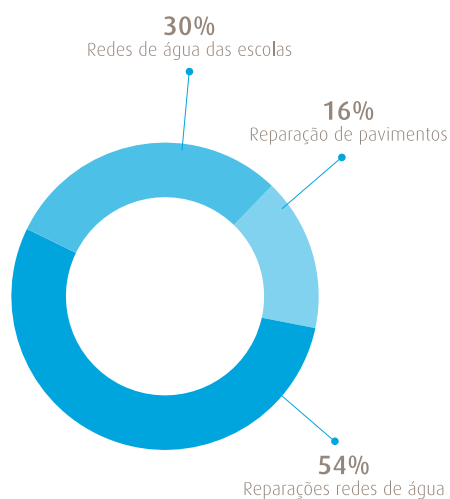
Operação, manutenção e conservação dos sistemas

Os objectivos da actividade da Vimágua, foram consubstanciados, anualmente, no "Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional" e visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, aliado a uma performance de eficácia empresarial, na prossecução de um desenvolvimento sustentável, assente em:

- 16
- Manter o grau de operacionalidade do sistema de armazenamento e distribuição de água;
 - Garantir a qualidade da água distribuída;
 - Introdução de sistemas de cloragem e rechloragem nos Reservatórios;
 - Expansão do sistema de abastecimento de água, garantindo a partir de 2006 uma taxa de cobertura de 95%;
 - Aumento de eficácia dos diferentes sectores da empresa, na resposta às solicitações dos clientes;

Tipo de intervenção	2003	2004	2005	2006
Redes de água das escolas	574	1.204	1.512	1.815
Reparações redes de água	2.664	3.157	3.088	3.189
Reparações de pavimentos	* 598	1.361	1.170	984
Total	3.836	5.722	5.770	5.988

*comum a água e saneamento



- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Ao nível da área de exploração, em consonância com a estratégia e objectivos da empresa, as actividades desenvolvidas nortearam-se pela optimização na utilização dos recursos disponíveis, numa óptica de crescente melhoria do serviço prestado.

Para a manutenção dos sistemas de distribuição de água, registaram-se, em 2006, 5.988 intervenções de conservação e manutenção as quais representam uma continuidade de crescimento constante, ao longo dos anos de actividade da Vimágua.

Não se apresentam dados referentes ao exercício de 2002 por não terem sido contabilizados.

De destacar são os 30% referentes a reparações de redes de água das escolas, que evidenciam a onerosidade do trabalho necessário para garantia da fiabilidade e da qualidade dos sistemas de água, com origem em furos e poços, como é o caso. Sendo as escolas do 1.º ciclo do ensino básico da responsabilidade dos Municípios, os custos directos das reparações, são, naturalmente, facturados às respectivas Câmaras Municipais.

Foi iniciado no ano de 2004 um projecto montagem de sistemas de cloragem e rechloragem nos Reservatórios de água, o qual foi concluído em 2006.

Os sistemas, em causa, permitem o tratamento eficaz e automático das águas armazenadas nos Reservatórios, com a respectiva correcção dos parâmetros químicos (Cloro e pH). Os equipamentos instalados são dotados de sistema de alerta, via GSM, que, no caso de se verificarem irregularidades nos valores máximos ou mínimos, previamente estabelecidos, alertam os responsáveis, para uma pronta actuação.

Salienta-se, ainda, nesta área a definição e execução, desde 2005, de programas de manutenção, considerados de relevante importância para a garantia da qualidade do serviço prestado:

- Programa de higienização dos reservatórios;
- Planos de manutenção preventiva de equipamentos e máquinas;
- Manutenção dos equipamentos e edifícios que compõem e integram os reservatórios.

Águas Residuais

A actividade na área do saneamento de águas residuais, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, o “sistema em baixa”, ou seja, a recolha e encaminhamento das águas residuais até ao sistema de tratamento em alta, explorado em regime de concessão, em todo o Vale do Ave, por um sistema multimunicipal.

São, também, geridas pela Vimágua redes de drenagem de águas residuais com ligação a fossas colectivas situadas, quase exclusivamente, em loteamentos.

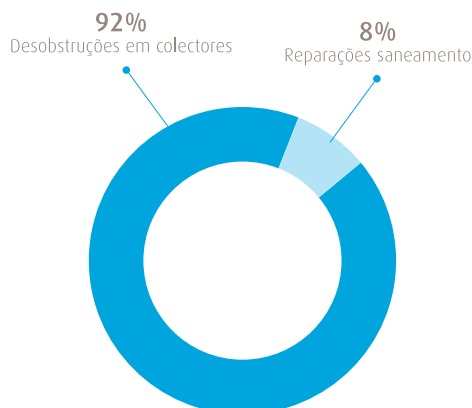
Também nesta actividade operacional, os objectivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

- Expansão do sistema de drenagem de águas residuais, garantindo a partir de 2006 uma taxa de cobertura de 80%;
- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Para a manutenção dos sistemas de drenagem de águas residuais, da responsabilidade da Vimágua, registaram-se, em 2006, 4.086 intervenções de conservação e manutenção, as quais representam uma continuidade do crescimento bastante significativo verificado no ano anterior. Desde 2003, ano a partir do qual foi implementado o sistema de controlo e registo de intervenções, o número de intervenções quase que duplicou.

A quase totalidade das intervenções, 90%, refere-se a desobstruções em colectores, resultado, em muitas situações, de uma utilização indevida deste serviço, por parte das populações e unidades fabris.

Tipo de intervenção	2003	2004	2005	2006
Reparações saneamento	523	1.166	1.192	322
Desobstruções em colectores	1.824	1.101	2.435	3.895
Total	2.347	2.267	3.627	4.217



Resíduos sólidos urbanos

Na sequência da delegação de competências, de acordo com os Estatutos, no que concerne à prestação dos serviços de recolha selectiva e contentorizada de resíduos sólidos urbanos, foi celebrado entre a Vimágua e a Câmara Municipal de Guimarães um Contrato-Programa, cuja vigência se conta a partir de 1 de Janeiro de 2005.

Foi elaborado um “Programa de Intervenção para a Recolha Selectiva e Contentorizada de Resíduos Sólidos Urbanos no Concelho de Guimarães”, o qual definiu e previu as actividades de recolha selectiva de materiais, em ecopontos, e de resíduos sólidos urbanos em contentores subterrâneos, a implementar.

A rede dos pontos de recolha de resíduos é propriedade da autarquia, sendo a avaliação da necessidade e promoção de novos pontos de recolha da exclusiva responsabilidade desta, bem como o desenvolvimento de campanhas de sensibilização.

No ano de 2006 foram recolhidas 4.150 toneladas de resíduos provenientes da recolha selectiva e 7.185 toneladas de resíduos contentorizados.

Actividades de Suporte

Todas as actividades consideradas de suporte, foram desenvolvidas em articulação com os objectivos e estratégia da Vimágua, sempre orientadas por princípios de eficiência.

Assume relevância destacar alguns indicadores relativos a algumas áreas de suporte da Vimágua.

Na área de projectos particulares de redes, sujeitos a apreciação e informação da Vimágua, foram analisados e informados, durante 2006, 2.125 processos.

Mercê de uma gestão orientada para a satisfação do nosso cliente estabelecemos metas para os tempos de informação de processos de licenciamento os quais passaram a ser monitorizados. O valor máximo fixado na lei, de 20 dias úteis (n.º 8 do artigo 19.º do DL 555/99 de 16 de Dezembro, alterado pelo DL 177/2001 de 4 de Junho), para informação de processos, foi claramente superado, tendo-se registado em 2006 8,6 dias.

A Vimágua dispõe desde o seu primeiro ano de actividade de um Sector de Contencioso e Contra-ordenações com o objectivo de otimizar os procedimentos de cobrança e controlo do cumprimento do "Regulamento de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais" e demais legislação aplicável. A este Sector compete a instrução dos processos de contra-ordenação, a execução dos procedimentos e tarefas relacionados com a cobrança litigiosa das dívidas, através da organização e envio dos processos de dívida para tribunal, bem como, dos restantes processos de contencioso geral, nestes cinco anos definiu, sistematizou e aprofundou os procedimentos.

No sentido de dar cumprimento ao disposto no Regulamento de Distribuição de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, foram instruídos, no ano de 2006, 260 processos de Contra-Ordenação, um acréscimo de 100 processos em relação ao ano passado, significando este exponencial aumento processual uma maior actividade fiscalizadora, resultado da ainda recente existência de um Sector de Fiscalização.

Manifestamente, a situação mais participada está descrita em sede de regulamento como "consentimento ou execução de qualquer modificação na canalização sob a responsabilidade da Vimágua ou emprego de qualquer meio fraudulento ou despejar água da rede sem pagar".

Assim, evidencia-se uma prática corrente, na nossa área de intervenção, que se prende com a utilização indevida do sistema público, através do emprego das sobejamente conhecidas "ligações directas", fruto, por um lado, da omissão que se verificou em tempos e, por outro, da extrema facilidade em manusear o ramal de ligação. Relativamente ao último aspecto referido, foi implementada a instalação de passadores que conferem mais segurança e, conseqüentemente, maior dificuldade de manuseamento abusivo.

O próximo ano trará significativas alterações nesta área, mercê da aprovação, prevista, de um novo Regulamento.

Nos termos da proposta apresentada, em 2004, que obteve parecer favorável da assessoria jurídica, passou-se a remeter

para Tribunal Judicial, através do sistema de injunção, os processos de dívida, sendo-lhes aposta força executiva de imediato, caso não haja pagamento da dívida.

O envio dos processos em contencioso para Tribunal Judicial tem vindo a mostrar-se ser uma forma expedita e prática de resolver os processos de dívida.

Fruto de um maior controlo dos valores em dívida e das medidas adoptadas para uma cobrança eficaz, obtivemos redução nos índices de dívida.

Sistemas de Gestão de Informação - ERP

No domínio dos sistemas de informação financeira e gestão de actividades e registos, foi implementado, em 2006, um ERP, nas áreas financeira, aprovisionamento e armazém, tendo-se optado por software Oracle, através de um contrato em regime de "outsourcing" com o prestador de serviços Edinfor.

A opção tomada visa satisfazer, entre outros, os seguintes objectivos:

- Implementação de um único e completo Modelo de Dados;
- Ter toda a informação numa única Base de Dados;
- Disponibilização de uma completa, automatização das transacções;
- Obter informação de gestão para análise e suporte à decisão, em tempo útil, rigorosa e adequada às necessidades da Vimágua.

Foram implementados neste exercício os processos de aprovisionamento, armazém (gestão de stocks), contabilidade geral e tesouraria.

Este trabalho será aprofundado e consolidado durante o próximo ano, com a implementação de integração dos restantes processos da área financeira.

Investimentos

Sendo 2006 o último ano de vigência do Plano Plurianual, aprovado em 2002 para o quadriénio 2003/2006, pode-se afirmar com segurança que o objectivo e compromisso, de cobertura das redes públicas, plasmado no referido plano, assumido com os Municípios de Guimarães e Vizela detentores do capital social da Vimágua e, acima de tudo, com a comunidade a quem temos o dever de prestar um serviço de qualidade está a ser cumprido.

Os Projectos “in fine” fixaram-se na prossecução de taxas de cobertura na ordem dos 95%, no que concerne às redes de abastecimento de água, e na ordem dos 80%, no que respeita às redes de drenagem de águas residuais, taxas de cobertura ao nível dos países mais desenvolvidos da União Europeia.

Os investimentos planeados estão todos concluídos ou em fase de breve conclusão, entrando a maioria das infra-estruturas em funcionamento no próximo ano.

A esmagadora maioria dos investimentos realizados pela Vimágua, nos seus cinco exercícios económicos de vida, corresponde a obras de expansão de redes, no seu âmbito geográfico, assumindo, também, valor e importância expressiva as obras de aumento de capacidade e melhoria da qualidade do sistema de captação e transporte de água em “alta”, das quais depende a manutenção do grau de operacionalidade, sustentabilidade e eficácia das redes existentes e das recém-construídas.

Foram realizadas, com peso pouco significativo no volume de investimentos em análise, pequenas intervenções urgentes, motivadas por deficiências de funcionamento das infra-estruturas existentes e ou razões de saúde pública.

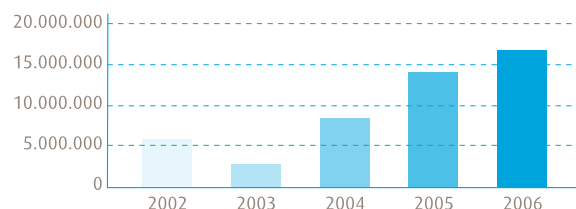
Em 2006 o Plano de investimentos da Vimágua teve uma realização financeira de €16.829.048, sendo o maior nível de investimento anual, alguma vez realizado na área geográfica onde a Vimágua intervém.

Globalmente a Vimágua investiu, desde o seu início de actividade, €48.108.722.

O investimento realizado e em curso é, em parte, participado por verbas dos fundos comunitários, no âmbito do 3.º Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) – FEDER, e dois Contratos-programa com o INAG.

O montante de financiamento obtido representa menos de 20% do valor de investimentos em infra-estruturas constantes do Plano 2003/2006.

Investimento



Valores em euros

Designação do Projecto	Montante de participação
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 2ª Fase	€703.188
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 3ª Fase	€1.858.970
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 4ª Fase	€2.064.126
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Vizela	€1.331.496
Redes de Água e Saneamento - Frente Este de Guimarães	€991.396
Redes de Água e Saneamento - Frente Sudoeste de Guimarães	€845.212
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 5ª Fase	€202.439
Total	€7.996.826

Contrato-programa	Montante de participação
INAG - Guimarães	€3.840.744
INAG - Vizela	€2.174.535
Total	€6.015.279

Gestão de Clientes

A Missão e Cultura de actuação da Vimágua tem como pilares fundamentais os Valores já enunciados, pelos quais se pauta e os quais, simultaneamente, promove, no seu âmbito de actuação. A satisfação dos clientes, claramente assumida na **Política de Gestão da Qualidade e Segurança** adoptada, encerra em si aquele que será o principal Valor, pela sua importância intrínseca e, também, por ser aquele que pode aglutinar e sintetizar todos os outros.

O cliente está no centro da actividade e da gestão da Vimágua, ou seja, o principal objectivo é servir os nossos clientes com qualidade, eficiência e eficácia, pelo que deu continuidade, ao longo de 2006, ao trabalho iniciado em 2005 de uma crescente sensibilização dos colaboradores da empresa para uma cultura e actuação consentânea com este objectivo.

No período de vida da Vimágua, ora considerado, o cliente foi inquestionavelmente objecto de especial atenção, estando presente em todas as decisões, desde a de melhoria de instalações, à abertura de novos pontos de contacto, quer presencial (nova sede e posto de atendimento em Vizela) quer à distância (www.vimagua.pt), nas decisões de modernização e investimentos tecnológicos introduzidos e planeados para o futuro e nos Planos de Comunicação e de Avaliação de Satisfação já desenvolvidos e em curso.

O número total de clientes de água, em 31 de Dezembro de 2006, era de 50.011 representando uma taxa de crescimento de 2,5% em relação ao final de 2005.

Desde o início de actividade da Vimágua os clientes de água cresceram 19,83%, existindo no final do quinto exercício de actividade mais 8.277 clientes dos quais 7.206 são domésticos.

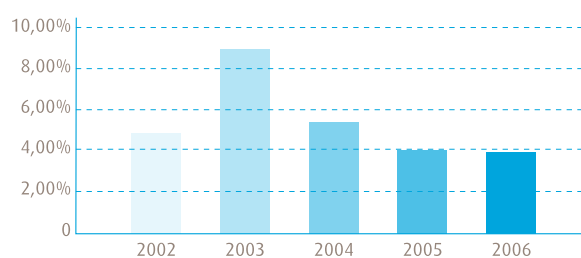
O grupo dos clientes domésticos mantém uma representação no total na casa dos 85%.

Um indicador significativo do crescimento das redes instaladas e crescimento do potencial de clientes é obtido pela variação do número de locais de consumo cadastrados com base nos novos ramais domiciliários disponibilizados aos potenciais utilizadores e após notificação para pagamento dos mesmos ramais. Durante os cinco anos de actividade da Vimágua verificou-se um crescimento dos locais de consumo cadastrados na ordem dos 24%.

Tipo de cliente	2002	2003	2004	2005	2006
Estado	89	88	88	89	80
Autarquias	398	442	454	474	495
Instituições	207	214	232	243	255
Com./Ind./Serviços...	5.812	5.950	6.095	6.282	6.399
Doméstico	37.138	39.039	40.003	41.708	42.781
Consumos próprios					
Total	43.644	45.733	46.872	48.796	50.011

31-12-2002	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	Variação 02/06 a 31/12/2006	
					Quant.	%
50.733	55.425	58.498	60.821	63.054	12.321	24,29%

Taxa de crescimento anual

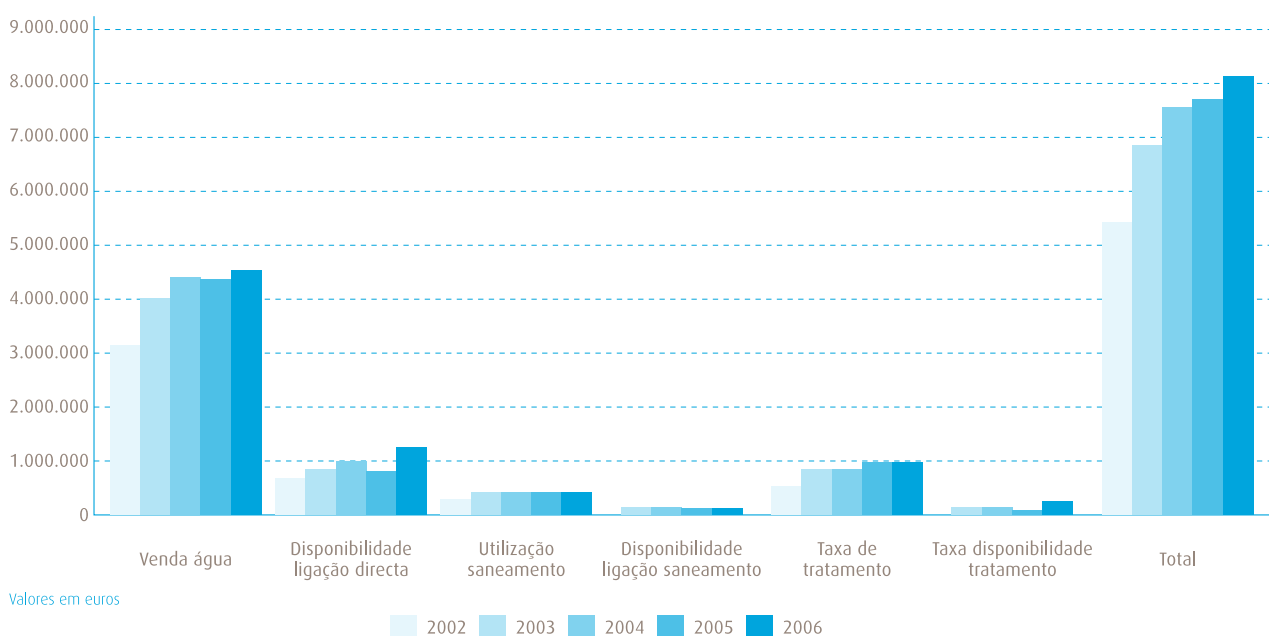


Houve estagnação, nos últimos anos, da taxa de crescimento anual de locais de consumo cadastrados.

Salienta-se que o crescimento verificado, nos anos 2003 e 2004, não resultou, apenas, da disponibilização de novas redes de abastecimento, mas é, também, resultado do trabalho desenvolvido pela Vimágua de levantamento e registo sistematizado do cadastro de locais de consumo, já existentes, independentemente da ligação ao sistema de abastecimento público e correspondente contrato.

A facturação periódica de clientes, referente aos serviços prestados pela Vimágua, totalizou no exercício de 2006 o valor €8.252.220, representando um crescimento de 7% relativamente a 2005 e 50% comparativamente com o primeiro exercício de actividade da Vimágua.

Actividade	2002	2003	2004	2005	2006
Abastecimento de água					
Venda água	€3.277.525	€4.135.410	€4.452.090	€4.552.249	€4.608.76
Disponibilidade de ligação	€768.965	€914.963	€1.121.001	€1.000.000	€1.322.27
Drenagem de águas residuais					
Utilização	€428.964	€522.178	€561.670	€548.204	€563.753
Disponibilidade de ligação	€152.281	€199.516	€217.638	€235.494	€257.836
Tratamento de águas residuais					
Taxa de tratamento	€697.726	€913.946	€970.586	€1.073.826	€1.158.34
Taxa de disponibilidade	€175.314	€232.935	€258.591	€301.606	€341.253
Total	€5.500.775	€6.918.949	€7.581.576	€7.711.380	€8.252.220



Valores em euros

Recursos Humanos

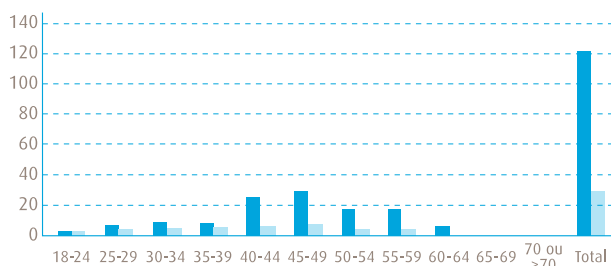
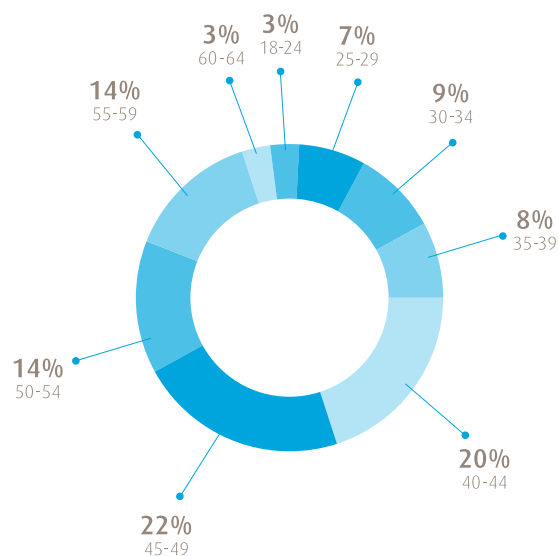
A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua desenvolveu-se de acordo com as orientações definidas para o período e de forma integrada e articulada com os objectivos da empresa, com vista à melhoria dos serviços públicos prestados às populações e ganhos de eficácia da gestão global da Vimágua, nas diferentes vertentes.

Evolução

Importa, neste capítulo, salientar alguns indicadores que revelam aspectos evolutivos da estrutura de recursos humanos da Vimágua.

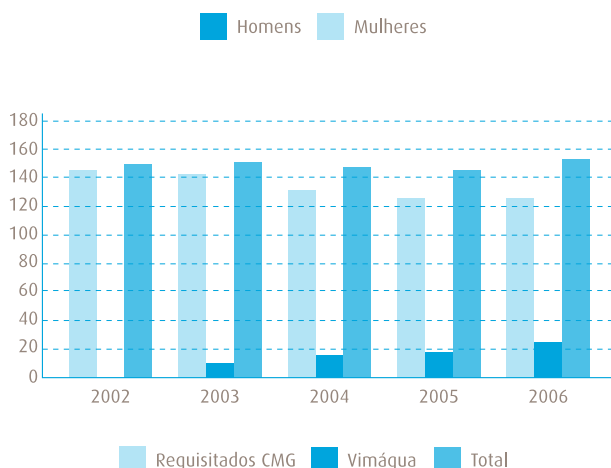
Em 31 de Dezembro de 2006 o número de efectivos da Vimágua foi de 151, tendo a actividade da Vimágua sido iniciada com 149 colaboradores.

A distribuição por grupos etários, do número de efectivos, revela que 73% têm quarenta ou mais anos.

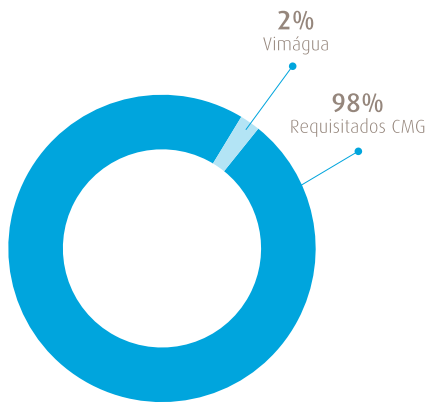


O quadro de efectivos da Vimágua é composto por funcionários requisitados à Câmara Municipal de Guimarães, os quais integravam o quadro dos Serviços Municipalizados à data de criação da empresa, e funcionários entretanto recrutados, designados nos quadros seguintes como Vimágua.

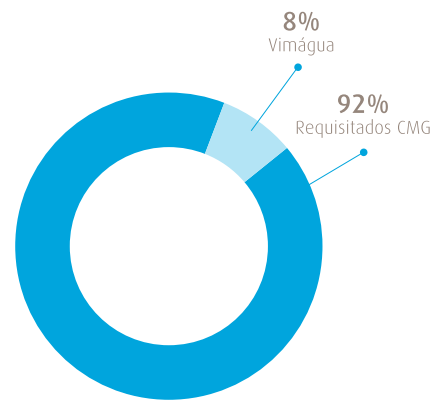
A percentagem de requisitados baixou ao longo do quinquénio tendo passado dos 98%, em final de 2002, para 83%, em final de 2006.



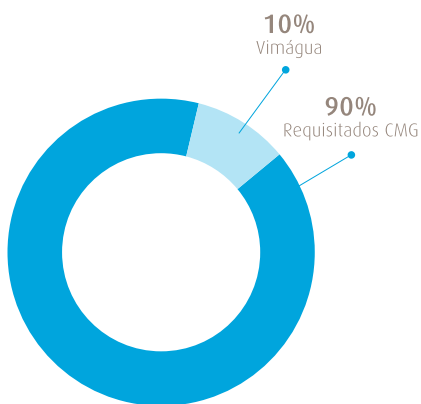
2002



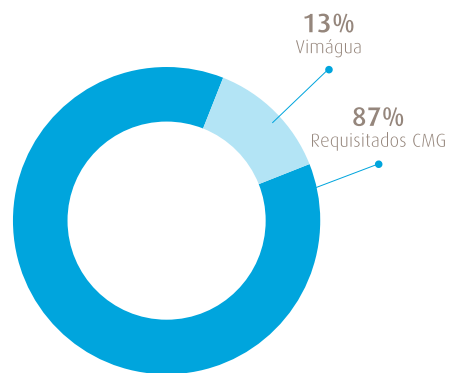
2003



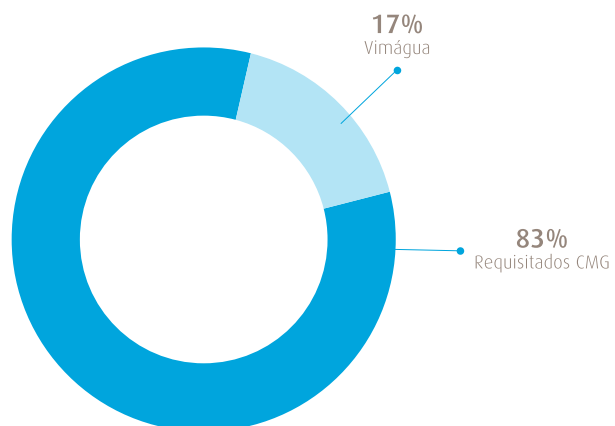
2004



2005



2006



Formação

A Vimágua promoveu e desenvolveu, com início em 2005 e durante o ano de 2006, um conjunto de acções com o objectivo de valorizar, racionalizar e qualificar os Recursos Humanos.

A realização conseguida nos domínios da formação apresenta-se nos quadros seguintes.

Relativamente aos três primeiros exercícios, as actividades de formação e sensibilização tiveram um aumento muito significativo em 2005 e 2006, decorrente da elaboração e implementação de Planos de formação anuais.

Tipo de Acção	Horas de formação	N.º Participantes	(%) Participantes/n.º trabalhadores
Internas	96	63	41,72%
Externas	52	8	5,30%
Total	148	71	47%

Serviços Médicos e Medicina do Trabalho

No ano de 2005, inserido no processo de certificação encetado, foram criados serviços médicos na Vimágua.

Além dos serviços de medicina no trabalho, legalmente obrigatórios, foram contratados serviços de medicina curativa, estando o médico disponível para consultas duas vezes por semana. Esta decisão insere-se numa política de melhoria das condições de trabalho, no seio da empresa.

Inicialmente os serviços médicos foram prestados nas instalações da Câmara Municipal de Guimarães. Nas novas instalações foi criado um gabinete médico que reúne as condições adequadas à realização de consultas.

Foram promovidas, em 2006, campanhas de informação e promoção da saúde referentes ao cancro da mama e alcoolismo.

EMPRESA CERTIFICADA



Política de Qualidade e Segurança

A Vimágua definiu, em 2003, como objectivo e compromisso da empresa, a par da sua linha de actuação que passa e passará sempre por acções conducentes à melhoria contínua da qualidade do serviço público prestado, a implementação de um **Sistema de Gestão da Qualidade** e de **Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**, de acordo com as normas NP EN ISO 9001:2000 e NP 4397.

Neste âmbito, a meta então definida passava pela obtenção da Certificação até meados de 2005, tendo-se dado início às actividades conducentes à implementação dos correspondentes processos nas áreas da qualidade, segurança, higiene e saúde no trabalho.

Na sequência da realização da Auditoria de Concessão, pela EIC, ao **Sistema de Gestão da Qualidade**, a 28 de Setembro de 2005, foi atribuída a certificação ao **Sistema de Gestão da Qualidade** da Vimágua, segundo a norma NP EN ISO 9001:2000 para as actividades de Captação, Tratamento e Distribuição de Água para Consumo Humano.

O sistema implementado visa a melhoria da eficácia da organização interna, o aumento da produtividade, da motivação e do envolvimento dos Colaboradores, bem como a redução dos custos, culminando numa cultura orientada para a crescente satisfação das necessidades dos nossos Clientes.

Em 2006, na sequência da Auditoria de 2ª fase de segurança, obtivemos o certificado do **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho**, segundo a norma OHSAS 18001/NP 4397, no que concerne a todas as actividades da empresa.

A implementação deste sistema visa a melhoria das condições de trabalho, da vigilância médica e da aptidão para o trabalho, procurando eliminar ou minimizar os acidentes e apostando num claro aumento da cultura e formação em segurança.

Com estes reconhecimentos, foi cumprido o desafio assumido pela Vimágua, compensando todo o esforço que foi desenvolvido na consolidação de uma cultura orientada para a melhoria contínua do serviço e, por conseguinte, o cliente.

Todavia e na sequência do referido, continuamos a trabalhar para manter e melhorar sistematicamente o **Sistema de Gestão da Qualidade** e de **Gestão da Higiene e Segurança no Trabalho**, reforçando, a cada dia, a Qualidade do serviço prestado e a Segurança e Bem-estar dos nossos colaboradores.

Os resultados obtidos são motivo de congratulação, na medida em que direccionam as actividades da Vimágua para um desenvolvimento sustentado do serviço público que presta.

Imagem, Comunicação e Educação

Passados cinco anos a Vimágua já tem uma imagem bem definida, coerente nas diferentes áreas e facilmente identificada por todos.

São várias as plataformas de comunicação desenvolvidas, marcando especial destaque o sítio da Internet, a edição do “O Roteiro do Cliente Vimágua” e o desenvolvimento de projectos educativos, com a criação de um **Centro de Aprendizagem sobre Água**. Guimarães e Vizela estão hoje, iniludivelmente, associados à Vimágua, ansiando nós que estes laços se estreitem a cada passo.

Plano de Comunicação

No plano da comunicação o ano de 2006 ficou indiscutivelmente marcado pelo arranque da campanha “**As redes que nos unem...Uma campanha pela Saúde Pública, Qualidade de Vida, Ambiente e Urbanismo**”.

Porque a concepção dos sistemas públicos de abastecimento público e de saneamento básico tem um sentido estruturante, pressupondo à partida, servir as populações, a sequência lógica, neste fim de ciclo, será apresentar à comunidade de que forma foi realizado o investimento, esclarecendo-as, concomitantemente, quanto ao seu significado e impacto na Entidade Gestora.

Os grandes valores em que assenta esta campanha são: Saúde Pública, Qualidade de Vida, Ambiente e Urbanismo, já que são exactamente estes os valores que presidem à concepção dos sistemas.

Neste sentido chamámos ao projecto dois parceiros de indiscutível domínio nas áreas da saúde e do ambiente, de forma a proporcionar fóruns de discussão pública, onde as pessoas possam colocar as suas questões e ser esclarecidas acerca das matérias que desconhecem, para que possam decidir em consciência quando a opção está entre ligar ou não ligar aos sistemas públicos.

Pela comunidade...



As redes que nos unem...

Uma campanha pela Saúde Pública, Qualidade de Vida,
Ambiente e Urbanismo.

1 de Outubro
Dia Nacional da Água

participe

numa campanha pelo nosso futuro.

vivaagua

Situação Económica e Financeira

A evolução da situação Económica da Vimágua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa em fase inicial de ciclo de grande expansão e características de uma gestão orientada para o equilíbrio da exploração, a médio e longo prazo, de um serviço público de cariz essencial, que procura níveis de atendimento e padrões de qualidade elevados sem onerar excessivamente os orçamentos familiares. Assim sendo a política tarifária adoptada visa promover no médio prazo o equilíbrio económico-financeiro da empresa.

O resultado líquido do exercício foi negativo no montante de €(1.898.495).

Ao longo do quinquénio em análise os resultados líquidos foram negativos, com decréscimo, realçando-se que tal corresponde ao previsto em sede do Plano estratégico traçado em 2002.

Tal como o resultado líquido, os resultados operacionais e correntes baixaram, significativamente, nos últimos dois anos, em resultado do acréscimo de amortizações do imobilizado, fruto da entrada em funcionamento de novas redes, sendo a utilização efectiva ainda reduzida, fruto da lenta adesão dos clientes.

Os resultados extraordinários são positivos com tendência crescente, só investida em 2006, resultante sobretudo da imputação ao exercício do proveito dos subsídios ao investimento.

Os resultados financeiros são desde 2004 negativos, com acentuado crescimento em 2005 e em 2006 tendo atingido no último exercício mais de novecentos mil euros negativos, contribuindo fortemente para os resultados líquidos negativos. Tais resultados ficam-se a dever ao pagamento de juros nas empreitadas, com acordo de pagamento a doze anos, e juros de empréstimos bancários, sendo os primeiros os mais significativos.

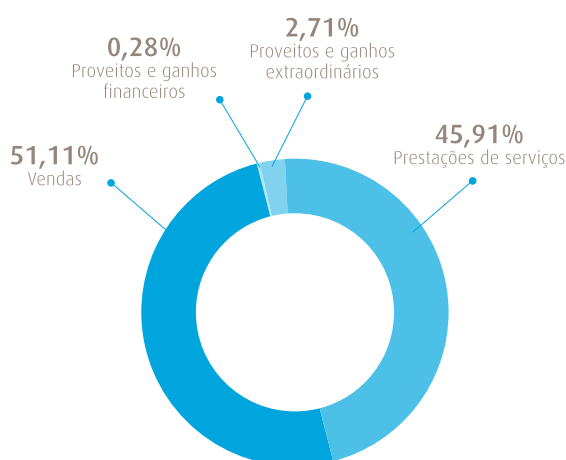
Resultados	2002	2003	2004	2005	2006
Resultados operacionais	-196.167	-658.808	-451.146	-1.118.687	-1.302.166
Resultados financeiros	17.345	2.036	-79.013	-339.858	-908.728
Resultados correntes	-178.821	-656.772	-530.159	-1.458.545	-210.894
Resultados extraordinários	173.162	242.019	320.894	375.329	315.573
Resultados antes impostos	-5.660	-414.753	-209.265	-1.083.216	-1.895.320
Imposto sobre o rendimento	962	993	1.486	1.941	3.175
Resultado líquido do exercício	-6.622	-415.746	-210.751	-1.085.157	-1.898.495

Valores em euros

Proveitos	2002	2003	2004	2005	2006	Variação...	
						Valor	%
Vendas	3.279.157	4.135.410	4.452.090	4.552.249	4.614.378	1.335.221	40,72%
Prestações de serviços	2.945.730	3.891.441	4.296.168	4.879.761	5.165.728	2.219.998	75,36%
Proveitos e ganhos financeiros	17.999	10.103	6.029	4.887 8.	8.165	-9.834	-54,64%
Subsídios à exploração					6.601	6.601	nd
Proveitos e ganhos extraordinários	173.609	405.184	409.386	439.026	457.346	283.737	163,44%
Total	6.416.494	8.442.138	9.163.673	9.875.923	10.252.218	3.835.724	59,78%

Valores em euros

Estrutura de proveitos 2002

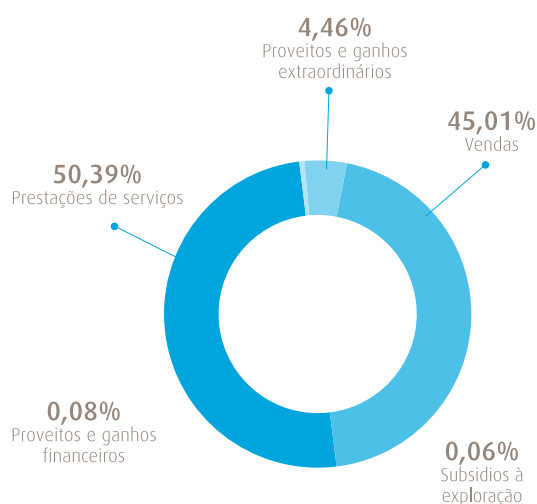


Os proveitos totais atingiram os €10.252.218, tendo crescido 59,78% no quinquénio e 3,81% comparativamente ao ano anterior.

De salientar a variação das prestações de serviços, 75,36% desde 2002 e cerca de 6% relativamente ao ano anterior, que se ficam a dever, essencialmente, ao crescimento de utentes de saneamento e à facturação à Câmara Municipal de Guimarães, no âmbito do contrato-programa para a recolha selectiva e contentorizada.

As vendas representavam em 2002 51,11% do total, sendo quase exclusivamente relativas a venda de água, passaram a ser a segunda maior rubrica de proveitos em 2006, representando 45,01%, sendo o maior valor o das prestações de serviços, 50,39%.

Estrutura de proveitos 2006



A rubrica de subsídio à exploração, que aparece em 2006, é referente ao subsídio à formação obtido no âmbito de uma candidatura aprovada ao programa FORAL.

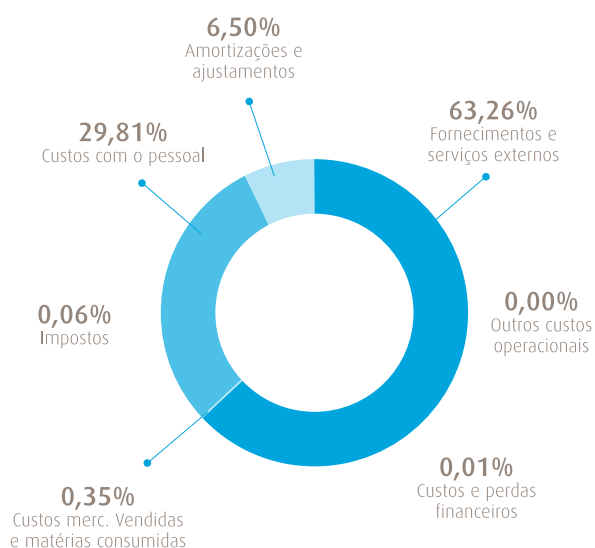
Custos	2002	2003	2004	2005	2006	Variação...	
						Valor	%
Custo merc. Vendidas e matérias consum	22.546	24.768	44.017	45.157	31.700	9.174	40,73%
Fornecimentos e serviços externos	4.062.375	5.968.839	6.140.737	7.175.827	7.634.912	3.572.537	87,94%
Impostos	3.899	10.284	9.434	8.065	38.025	34.126	875,24%
Custos com pessoal	1.914.674	2.079.391	2.260.327	2.212,519	2.281.623	366.949	19,17%
Outros custos operacionais	65	65	424	475	600	535	823,08%
Amortizações e ajustamentos	417.514	602.310	744.465	1.108.654	1.102.013	684.499	163,95%
Custos e perdas financeiras	654	8.067	85.042	344.745	916.893	916.239	14097,63%
Custos e perdas extraordinárias	447	163.165	88.492	63.697	141.773	141.326	31616,48%
Total	6.422.154	8.856.890	9.372.938	10.959.139	12.147.539	5.725.385	89,15%

Valores em euros

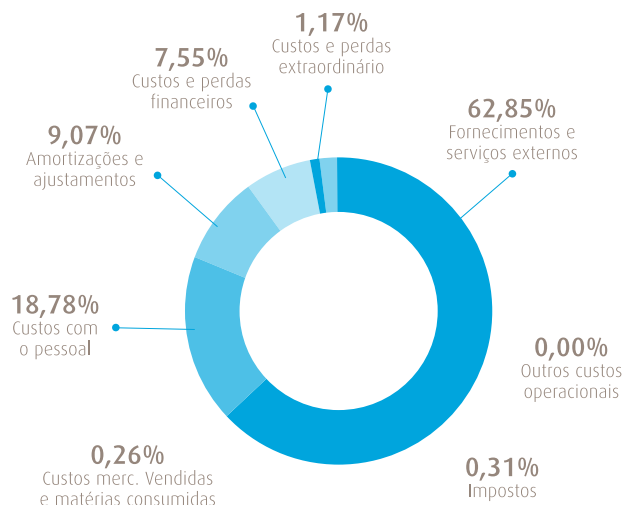
Os custos totais do exercício de 2006, no valor de €12.147.201, cresceram 89,15% no quinquénio e 10,84% comparativamente ao ano anterior, taxas de crescimento superiores às registadas nos proveitos.

O ano de 2006, representa uma ligeira desaceleração da taxa de crescimento de custos a qual registou em 2005 um crescimento acentuado, sendo certo que crescimento dos últimos dois anos resulta, directamente, do impacto dos investimentos executados e colocados em funcionamento. De facto, as rubricas com crescimento mais acentuado foram as amortizações e os custos e perdas financeiras, directamente relacionadas com os investimentos realizados.

Estrutura de custos 2002



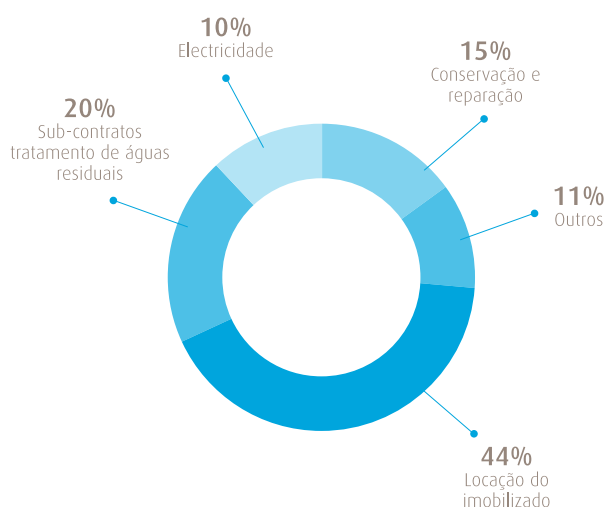
Estrutura de custos 2006



Fornecimentos e serviços externos	2002	2003	2004	2005	2006
Sub-contratados-tratamento de águas residuais	831.466	971.279	993.441	1.147.457	1.592.038
Sub-contratados-resíduos sólidos				456.022	456.477
Electricidade	389.346	491.725	549.799	649.943	663.346
Locação do imobilizado	1.780.712	3.060.000	3.060.000	3.060.000	3.060.000
Conservação e reparação	601.894	751.071	693.144	757.513	733.464
Outros	458.957	694.765	844.353	1.104.893	1.129.589
Total	4.062.375	5.968.839	6.140.737	7.175.827	7.634.912

Valores em euros

Estrutura de FSE 2002



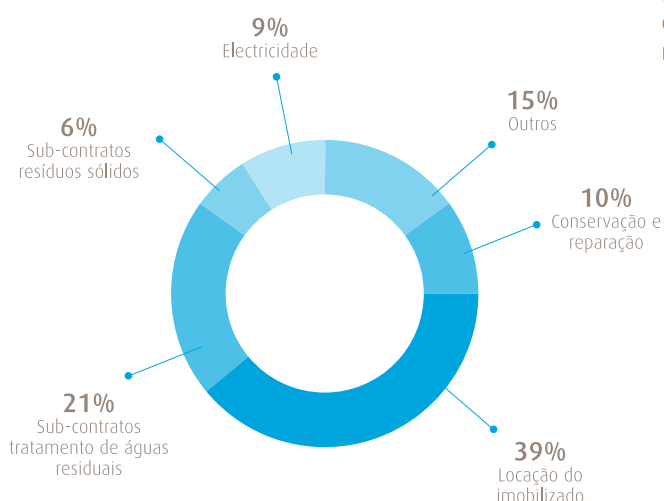
A rubrica mais significativa continua a ser dos fornecimentos e serviços externos, que representa 62,85% do total, sendo a segunda a dos custos com pessoal. As amortizações têm tido um ritmo crescente, ao longo do quinquénio, em valor absoluto e em peso relativo, tendo atingido, em 2005, 9,07% do total de custos. Igualmente de realçar o peso absoluto e relativo dos custos e perdas financeiros, 7,55% do total de custos em 2006.

Pelo seu valor absoluto e peso relativo, na estrutura de custos da empresa, apresenta-se a decomposição da rubrica de fornecimentos e serviços externos e a sua evolução durante a existência da Vimágua.

Destaca-se a partir de 2005, fruto da nova actividade da Vimágua na área dos resíduos sólidos urbanos, os custos relacionados com o contrato estabelecido para o efeito com a Eco-Ave Sucatas, CIPRL.

A locação do imobilizado, paga às Câmaras Municipais, é o principal valor incluído nos fornecimentos e serviços externos. 39%, tendo perdido peso relativo em resultado do crescimento dos custos do contrato para tratamento das águas residuais, 21%, e da nova rubrica relativa ao sub-contrato dos resíduos sólidos.

Estrutura de FSE 2006



De realçar em 2006 o significativo crescimento dos custos do contrato para tratamento das águas residuais, resultante de revisão de preços e aumento de caudais facturados.

A situação patrimonial da Vimágua tem sido reforçada, como se conclui da análise dos seus balanços, tendo o activo líquido aumentado para 58,8 milhões de euros e o capital próprio atingiu o valor de 5,9 milhões de euros.

Importa salientar que o crescimento do Capital Próprio se ficou a dever às prestações suplementares de capital, realizadas anualmente pelos Municípios desde 2003.

Quanto ao passivo, de médio e de curto prazo, registou-se um crescimento significativo, resultado dos investimentos, tendo o de médio surgido a partir de 2004, com acentuado crescimento em 2006, resultado dos crescentes valores de investimento realizado, tratando-se dos valores das empreitadas realizadas e em pagamento a 12 anos, na sua maioria, e empréstimos bancários.

	2002	2003	2004	2005	2006	Variação...	
						Valor	%
Activo							
Activo Fixo	5.184.547	7.560.955	14.805.302	29.254.398	44.981.433	39.796.885	767,61%
Activo Circulante	3.121.071	11.268.203	10.744.740	15.606.964	13.790.554	10.669.482	341,85%
Acréscimos e Diferimentos		52.406	68.807	72.431	70.572	70.572	nd
Total	8.305.619	18.881.564	25.618.849	44.933.794	58.842.558	50.536.940	608,47%
Capital Próprio e Passivo							
Capital Próprio	493.378	77.632	2.926.881	4.901.724	6.063.229	5.569.851	1128,92%
Passivo de M/L Prazo			3.304.458	8.935.029	18.908.511	18.908.511	nd
Passivo de Curto Prazo	3.781.910	6.992.223	7.204.811	14.688.059	17.178.835	13.396.925	354,24%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	4.030.331	11.811.710	12.182.699	16.408.982	16.691.983	12.661.562	314,16%
Total	8.305.619	18.881.564	25.618.849	44.933.794	58.842.558	50.536.939	608,47%

Valores em euros

Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos do disposto na alínea g) do artigo 17.º dos Estatutos da Vimágua, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo do Exercício de 2006, no montante de €1.898.495 (um milhão, oitocentos e noventa e oito, quatrocentos e noventa e cinco euros), seja transferido para a conta de Resultados Transitados da empresa.

Perspectivas Futuras

Pretende-se que 2007 seja simultaneamente o ano de conclusão dos projectos em curso, da implementação de medidas de consolidação dos objectivos de cobertura alcançados, bem como do planeamento de projectos de investimento futuro.

Na prossecução de uma gestão pautada por princípios de eficiência e numa perspectiva de sustentabilidade dos serviços, serão desenvolvidos em 2007 os estudos para a definição de um Plano Director de Desenvolvimento dos sistemas públicos de água e saneamento e Plano gerais das redes, que se pretende sejam instrumentos fundamentais do planeamento da empresa, analisando e enquadrando as opções técnicas que se colocam.

Acresce que 2007 será, também, um ano de transição ao nível dos Quadros Comunitários de Apoio, com o encerramento do 3.º Quadro e definição do próximo período de programação 2007/2013, pelo que uma vez conhecido o enquadramento e as regras do próximo Quadro Comunitário de fundos estruturais e findo o trabalho de planeamento de investimentos futuros, será apresentado o Plano Plurianual de Investimentos para o período 2007/2010.

Com a publicação, em 29 de Dezembro, da Lei n.º 53-F/2006 a qual aprova o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, será analisado o enquadramento jurídico da Vimágua face à nova lei.

Fruto do novo enquadramento legal desenvolveremos novas formas de articulação com a entidade reguladora do sector, o Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR).

Prevê-se para 2007 a publicação e entrada em vigor do novo “Regulamento dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drebagem de Águas Residuais”, com a necessária revisão de procedimentos.

Pretende-se continuar a investir no desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade e de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.

36 Finalmente reforçaremos a nossa presença junto dos nossos clientes e da comunidade com o projecto em curso “As redes que nos unem...Uma campanha pela Saúde Pública, Qualidade de Vida, Ambiente e Urbanismo”.

Considerações Finais

O Conselho de Administração não pode deixar de evidenciar que o desempenho da Vimágua e as concretizações conseguidas, nestes cinco anos de actividade, foram, essencialmente, resultado do esforço, dedicação e empenho dos seus trabalhadores. É, pois, de inteira justiça expressar o apreço e reconhecimento pelo seu contributo para a realização dos objectivos da Vimágua.

É, ainda, de salientar, com um forte sentimento de apreço a colaboração de todos quantos fizeram parte deste projecto e que entretanto deixaram a suas funções na Administração, Direcção-Geral, Conselho-Geral e nos diversos Sectores da empresa.

Aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vizela e seus respectivos Executivos; ao representante da Eco-Ave Sucatas C.I.R.L.; aos Senhores Presidentes de Junta; ao Fiscal Único; aos funcionários; aos nossos clientes e na generalidade a todos os cidadãos Vimaraneses e Vizelenses, um Bem-haja pelo valioso contributo.

Por último, uma mensagem especial para os clientes da Vimágua, para lhes reafirmar que estarão sempre no centro das actividades e preocupações da empresa e para lhes garantir que a sua satisfação é e continuará a ser o desafio mais motivador de todos quantos estão envolvidos no projecto Vimágua, indubitavelmente, "pelo seu futuro..."

O conselho de Administração

Presidente António de Azevedo e Castro
Vogal Dinis Manuel da Silva Costa
Vogal Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Contas

Balanço

Códigos das contas			31.12.2006			31.12.2005
CEE	POC	Activo	Activo Bruto	Amort. e Ajustam.	Activo Líquido	Activo Líquido
C		Imobilizado				
I		Imobilizações Incorpóreas				
1	431	Despesas de instalação	1.247	1.247		
1	432	Despesa de investigação e Desenvolvimento	150	150		
3	435	Projectos e Sistema de Gestão	890.938	618.057	272.882	537.522
			892.335	619.454	272.882	537.522
II		Imobilizações Corpóreas				
1	421	Terrenos e recursos naturais				
1	422	Edifícios e outras construções	104.127	11.778	92.349	97.696
2	423	Equipamento básico	9.803.017	2.771.288	7.031.729	7.480.997
2	424	Equipamento de transporte	246.922	184.962	61.960	64.867
3	425	Ferramentas e utensílios	4.017	1.033	2.984	3.404
3	426	Equipamento administrativo	505.931	237.581	268.351	298.699
3	427	Taras e vasilhame				
3	429	Outras Imobilizações corpóreas	171.539	97.700	73.839	105.666
4	441/6	Imobilizações em curso	37.177.339		37.177.339	20.665.546
4	448	Adiantamentos por conta de Imobilizações corpóreas				
			48.012.892	3.304.341	44.708.551	28.716.876
III		Investimentos Financeiros				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo				
D		Circulante				
I		Existências				
1	36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	850.728		850.728	818.817
2	35	Produtos e trabalhos em curso				
3	33	Produtos acabados e intermédios				
			850.728		850.728	818.817
II		Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
1	211	Clientes c/corrente	1.714.895		1.714.895	1.164.426
		Clientes de cobrança duvidosa	50.590	50.590	0	
4	229	Adiantamentos a fornecedores	162.808		162.808	
4	255	Outros accionistas				
4	24	Estado e outros entes públicos	3.173.434		3.173.434	2.932.886
4		Outros devedores	7.730.343		7.730.343	10.531.242
			12.832.069	50.590	12.781.479	14.628.554
IV		Depósitos Bancários e Caixa				
	12	Depósitos bancários	148.364		148.364	151.247
	11	Caixa	9.983		9.983	8.346
			158.347		158.347	159.593
E		Acréscimos e Diferimentos				
	271	Acréscimo de proveitos	231		231	
	272	Custos diferidos	70.340		70.340	72.431
			70.572		70.572	72.431
		Total de amortizações		3.923.795		
		Total de ajustamentos		50.590		
		Total do Activo	62.816.943	3.974.385	58.842.558	44.933.794

Valores em euros

Códigos das contas			31.12.2006	31.12.2005
CEE	POC			
		Capital Próprio e Passivo		
		Capital Próprio		
		Capital	500.000	500.000
		Prestações Suplementares	9.180.000	6.120.000
A		Reservas de reavaliação		
I	51	Reservas		
	53	Outras reservas		
III	59	Resultados transitados	-1.718.276	-633.119
	56	Sub-Total	7.961.724	5.986.881
IV		Resultado líquido do exercício	-1.898.495	-1.085.157
V	574/9	Total do Capital Próprio	6.063.229	4.901.724
VI				
		Passivo		
		Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo		
C		Dívidas a instituições de crédito	950.000	
1	231+11	Fornecedores de Imobilizado	17.958.511	8.935.029
2	2.611		18.908.511	8.935.029
		Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
C		Dívidas a instituições de crédito	3.000.000	500.000
2	231+12	Fornecedores c/corrente	6.546.439	5.014.351
4	221	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		155.812
4	228	Fornecedores - Títulos a pagar		
5	222	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
5	2.612	Outros accionistas		
8	251+255	Outros empréstimos obtidos		
8	239	Fornecedores de imobilizado c/corrente	5.929.390	7.509.575
8	2.611	Estado e outros entes públicos	50.337	57.364
8	24	Outros credores	1.652.670	1.450.957
8	26+211		17.178.835	14.688.059
		Acréscimos e Diferimentos		
D		Acréscimos de custos	333.705	297.449
	273	Proveitos diferidos	16.358.277	16.111.533
	274		16.691.983	16.408.982
		Total do Passivo	52.779.329	40.032.069
		Total do Capital Próprio e do Passivo	58.842.558	44.933.794

Valores em euros

Demonstração de Resultados

Códigos das contas			Exercícios			
CEE	POC		31.12.2006		31.12.2005	
Custos e perdas						
A						
2.A)	61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
		Mercadorias				
		Matérias	31.700,38	31.700,38	45.156,99	45.156,99
2.B)	62	Fornecimentos e serviços externos	7.634.912,42	7.634.912,42		7.175.827,20
3		Custos com o pessoal:				
3.A)	641+642+643	Remunerações	1.932.426,62		1.938.234,44	
	645	Encargos sociais	244.475,37		183.526,70	
3.B)	646/8	Outros	104.721,08	2.281.623,07	90.757,59	2.212.518,73
	66/67	Amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo e ajustamentos	1.102.012,91		1.108.654,45	
4.A)				1.102.012,91		1.108.654,45
4.B)	63	Impostos	38.024,73		8.064,75	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	600,00	38.624,73	475,00	8.539,75
5		(A)		11.088.873,51		10.550.697,12
7	68	Juros e custos similares				
		Outros	916.892,53	916.892,53	344.744,92	344.744,92
		(C)		12.005.766,04		10.895.442,04
10	69	Custos e perdas extraordinárias	141.722,66	141.722,66		63.697,30
		(E)		12.147.538,70		10.959.139,34
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		3.174,93		1.940,61
		(G)		12.150.713,63		10.961.079,95
13	88	Resultado líquido do exercício		-1.898.495,23		-1.085.156,92
				10.252.218,40		9.875.923,03
Proveitos e ganhos						
1	71	Vendas:				
		Mercadorias				
		Produtos	4.614.378,02		4.552.249,49	
1	72	Prestações de Serviços	5.165.728,16	9.780.106,18	4.879.761,08	9.432.010,57
2		Variação da Produção				
4	73	Proveitos suplementares				
4	74	Subsídios à exploração	6.601,42			
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		6.601,42		
		(B)		9.786.707,60		9.432.010,57
7	78	Outros juros e proveitos similares:				
		Outros	8.164,90	8.164,90	4.886,53	4.886,53
		(D)		9.794.872,50		9.436.897,10
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	457.345,90	457.345,90		439.025,93
		(F)		10.252.218,40		9.875.923,03
Resumo:						
Resultados operacionais: (B) - (A)			-1.302.165,91		-1.118.686,55	
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)			-908.727,63		-339.858,39	
Resultados correntes: (D) - (C)			-2.210.893,54		-1.458.544,94	
Resultados antes de impostos: (F) - (E)			-1.895.320,30		-1.083.216,31	
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)			-1.898.495,23		-1.085.156,92	

Valores em euros

Demonstração de Fluxos de Caixa

Actividades Operacionais	31.12.2006
Resultado Líquido do Exercício	-1.898.495,00
Ajustamentos	
Amortizações (+)	1.102.016,00
Provisões (+)	0,00
Resultados Financeiros (-)	-908.727,63
Aumento das Dívidas de Terceiros (-)	0,00
Diminuição das Dívidas de Terceiros (+)	1.847.073,00
Aumento das Existências (-)	31.911,00
Diminuição das Existências (+)	0,00
Aumento das Dívidas a Terceiros (+)	9.014.259,00
Diminuição das Dívidas a Terceiros (-)	0,00
Diminuição dos Proveitos Diferidos (-)	0,00
Aumento dos Proveitos Diferidos (+)	37.408,08
Aumento dos Acréscimos de Proveitos (-)	231,00
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos (+)	0,00
Aumento dos Custos Diferidos (-)	0,00
Diminuição dos Custos Diferidos (+)	2.091,00
Aumento dos Acréscimos de Custos (+)	36.256,00
Diminuição dos Acréscimos de Custos (-)	0,00
Fluxos das Actividades Operacionais	11.017.193,71
Actividades de Investimento	
Recebimentos Provenientes de:	
Investimentos Financeiros	0,00
Imobilizações Corpóreas	0,00
Imobilizações Incorpóreas	0,00
Subsídios de Investimento	209.336,34
Juros e Proveitos Similares	8.164,90
Dividendos	0,00
Total	217.501,24
Pagamentos Respeitantes a:	
Investimentos Financeiros	0,00
Imobilizações Corpóreas	16.821.339,00
Imobilizações Incorpóreas	7.709,00
Total	16.829.048,00
Fluxos das Actividades de Investimento	-16.611.546,76
Actividades de Financiamento	
Recebimentos Provenientes de:	
Empréstimos Obtidos	3.450.000,00
Aumentos Capital, Prest. Suplementares	3.060.000,00
VND Acções (Quotas) Próprias	0,00
Total	6.510.000,00
Pagamentos Respeitantes a:	
Empréstimos Obtidos	0,00
Juros e Custos Similares	916.892,53
Dividendos	0,00
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	0,00
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias	0,00
Total	916.892,53
Fluxo das Actividades de Financiamento	5.593.107,47
Variação de Caixa e seus Equivalentes	-1.245,58
Caixa e seus Equivalentes Início do Período	159.593,00
Caixa e seus Equivalentes Fim do Período	158.347,00

Valores em euros

Anexo ao Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na [Demonstração dos Fluxos de Caixa](#) com as rubricas do [Balanço](#).

	2006	2005
Numerário	9.983,00	8.346,17
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	148.364,00	151.246,83
Equivalentes de caixa	158.347,00	159.593,00

Valores em euros

Demonstração de Resultados por funções e por Actividade

	Exercícios	
	31.12.2006	31.12.2005
Vendas e prestações de serviços	9.780.106	9.432.011
Custo das vendas e prestações de serviços	-9.459.618	-8.992.647
Resultados brutos	320.488	439.363
Outros proveitos operacionais	463.947	439.026
Custos de distribuição	0	0
Custos Administrativos	-1.628.655	-1.557.575
Outros custos e perdas operacionais	-142.373	-64.172
Resultados operacionais	-986.593	-743.358
Custo líquido de financiamento	-908.728	-339.859
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados correntes	-1.895.320	-1.083.217
Impostos sobre os resultados correntes	-3.175	-1.941
Resultados correntes após impostos	-1.898.495	-1.085.157
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	-1.898.495	-1.085.157

Valores em euros

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. Foram observadas as várias disposições do POC, designadamente princípios contabilísticos geralmente aceites e critérios valorimétricos.

3. Os critérios de valorimetria utilizados relativamente às várias rubricas do **Balanço** e **Demonstração dos Resultados** foram os seguintes:

Dívidas a Terceiros

Foram registadas pelo valor à data da factura.

Existências

As Matérias-Primas e os Materiais Diversos estão valorizados ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

Foi adoptado o sistema de inventário permanente.

Provisões e ajustamentos

Os ajustamentos de dívidas a receber foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Foram valoradas ao custo de aquisição acrescido das despesas suportadas até ao local de funcionamento.

Amortizações

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes (a partir do exercício inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento), de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos foram efectuados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

44

7. Número médio de pessoas ao serviço
Funcionários 151

10. Movimentos ocorridos nas rubricas de **Activo Imobilizado** e respectivas **Amortizações**:

10.1 Activo Bruto

Rubricas	Saldos Iniciais	Reavaliação	Aumento	Alienação	Transferências e Abates		Saldo Final
					Débito	Crédito	
Imobilizações Incorpóreas							
Despesas de Instalação	1.247						1.247
Proj. Sist. Gestão e Desenv.	883.379		7.709				891.088
	884.626	0	7.709	0	0	0	892.335
Imobilizações Corpóreas							
Terrenos e Recursos Naturais							
Edifícios e Outras Construções	104.127		0				104.127
Equipamento Básico	9.576.536		226.481				9.803.017
Equipamento de Transporte	222.544		24.378				246.922
Ferramentas e Utensílios	4.017		0				4.017
Equipamento Administrativo	457.750		48.181				505.931
Taras e Vasilhames	0						0
Outras Imobilizações Corpóreas	161.032		10.507				171.539
Imobilizações em Curso	20.665.546		16.511.793				37.177.339
Adiant. p/Conta Imob. Corpóreas	0						0
	31.191.552	0	16.821.340	0	0	0	48.012.892

Valores em euros

10.2 Amortizações

Rubricas	Saldos Iniciais	Reforço	Regularizações		Saldo Final
			Débito	Crédito	
Incorpóreas					
Desde Instalação	1.247				1.247
Projectos e Sistema de Gestão	354.857	272.350	0	0	618.207
	347.104	272.350	0	0	619.454
Corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais					0
Edifícios e Outras Construções	6.431	5.347			11.778
Equipamento Básico	2.095.539	675.749			2.771.288
Equipamento de Transporte	157.677	27.285			184.962
Ferramentas e Utensílios	613	420			1.033
Equipamento Administrativo	159.051	78.530			237.581
Taras e Vasilhames					
Outras Imobilizações Corpóreas	55.366	42.334			97.700
	2.474.677	829.664	0	0	3.304.341

Valores em euros

14. Imobilizado Corpóreo afecto à actividade €48.012.892

15. Bens em locação financeira

Matricula	Valor contabilístico	Valor da amortização acumulada
00-27-XM	€11.252,53	€8.439,4
00-19-XM	€11.252,53	€8.439,4
00-20-XM	€11.252,53	€8.439,4

45

21. Movimentos ocorridos nas contas de ajustamentos durante o exercício

	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos da dívidas a receber	€50.590			€50.590

23. Dívidas de cobrança duvidosa constantes no **Balço**

Clientes €50.590

28. Não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

32. Garantias prestadas a favor da CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - na Caixa Geral de Depósitos:

Número	Valor
9015004593893	€100.000
9015004870893	€281.000
9015004869493	€260.000

Garantias a favor do Instituto de Estradas de Portugal, na Caixa Geral de Depósitos:

Número	Valor
90150008654870019	€250.000
90150010772870019	€25.000
90150010780870019	€50.000
90150014530870019	€250.000

37. Participação no capital subscrito que detêm pelo menos 20%

Câmara Municipal de Guimarães **89,50%**

40. Movimentos ocorridos no exercício em Capitais Próprios

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Dedução	Saldo Final
51 Capital	500.000			500.000
53 Prestações Suplementares	6.120.000	3.060.000		9.180.000
57 Reservas				0
59 Resultados Transitados	-633.119	-1.085.157		-1.718.276
Resultado Líquido Exercício	-1.085.157	-1.898.495	1.085.157	-1.898.495
	4.901.724	76.348	1.085.157	6.063.229

Valores em euros

41. Demonstração de custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadoria	Matérias Primas e de Consumo
Existências Iniciais		818.817
Compras		559.471
Regularizações de Existências		495.860
Existência Final		850.728
Custos do Exercício	0	31.700

Valores em euros

A rubrica **Compras** inclui valores que foram posteriormente imputados às rubricas **Fornecimentos e Serviços Externos**, **Custos com Pessoal** (vestuário) e **Imobilizado**, por via de Regularização de Existências.

42. Variação da Produção/Prestação de Serviços

Custo das Prestações de Serviços €9.459.618

43. Remunerações dos órgãos sociais €39.332,38

44. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados

	Mercado Nacional
Vendas	€4.614.378
Prestação de Serviços	€5.165.728
	€9.780.106

45. Demonstração de Resultados Financeiros

Custos e Perdas	2006	2005
681 Juros suportados	911.549,94	339.204,41
685 Diferenças de Câmbio Desf.	0,00	
686 Desc de p.p. concedidos	0,01	
688 Out. custos e perdas Financeiros	5.342,58	5.540,51
Resultado Financeiro	-908.727,63	-339.858,39
Total	8.164,90	4.886,53

Valores em euros

Proveitos e Ganhos	2006	2005
781 Juros obtidos	4.947,34	4.886,33
785 Diferenças de Câmbio Favor		
786 Desc. de p.p. obtidos	3.217,56	
788 Out. proveitos e ganhos Financeiros		0,20
Total	8.164,90	4.886,53

Valores em euros

46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2006	2005
691 Donativos		
692 Dívidas incobráveis		
693 Perdas em existências		
694 Perdas em imobilizações		3.210,20
695 Multas e penalidades	3.763,19	450,00
697 Correções relativas Exercício Anterior	132.572,39	57.066,82
698 Out. Custos e Perdas Extraordinárias	5.437,08	2.970,28
Resultado extraordinário	315.573,24	375.328,63
Total	457.345,90	439.025,93

Valores em euros

Proveitos e Ganhos	2006	2005
791 Retituição de Impostos		
794 Ganhos em imobilizações		293,93
795 Benefícios Outras Pen. Contr.	23.988,53	49.007,94
796 Reduções de amortizações e Provisões		
797 Correções relativas Exercício Anterior	1.601,52	5.734,13
798 Outros proveitos e ganhos Extraordinários	431.755,85	383.989,93
Total	457.345,90	439.025,93

Valores em euros

48. Para além do exposto nos pontos anteriores, não existem outras informações que sejam consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Nota Final

Os pontos não mencionados neste [Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados](#) não têm aplicação à Empresa.

Técnica Oficial de Contas

Eva Maria Ferreira Salgado

Direcção Administrativa e Financeira

Paula Alexandrina Coelho Fernandes

Conselho de Administração

António de Azevedo e Castro

Dinis Manuel da Silva Costa

Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo



SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ex.mos Senhores

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, compete-nos submeter à Vossa apreciação o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M.**, com referência ao exercício findo em 2006 Dezembro 31.

Ao longo deste exercício, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e do contrato de sociedade. Foram-nos sempre pontualmente prestados, pelo Conselho de Administração e pelos Serviços, todos os esclarecimentos de que necessitámos para o adequado desempenho das nossas funções.

Das verificações efectuadas, pudemos concluir que:

- 1) O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais durante o exercício e as perspectivas futuras.
- 2) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas são adequados e encontram-se devidamente divulgados no Anexo.
- 3) O Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.

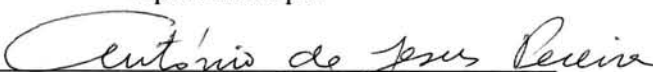
Nestes termos, somos de parecer que aproveis:

- a) O Relatório de Gestão e as contas referentes ao exercício findo em 2006 Dezembro 31.
- b) A proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Porto, 2007 Março 20

O Fiscal Único

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.,
representada por


(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773)

vi**agua**

pelo seu futuro